



AÇÃO:
Carta ou e-mail



PREPARAÇÃO: 5 a 10 minutos



Nº DE PESSOAS:
1 pessoa. Ação individual



QUANDO:
O mais rapidamente possível



DURAÇÃO: 3 a 10 minutos



FACILIDADE DE EXECUÇÃO:
Fácil



LOCAL:
Onde quer que esteja



MATERIAL:
Telemóvel, computador ou papel,
caneta e um envelope



TEMA / CAMPANHA:
Direitos humanos no mundo / CPLP

PORQUE PRECISAMOS DE SI?

No dia 7 de abril de 2020, Ibraimo Abú Mbaruco, jornalista da Rádio Comunitária de Palma, não regressou a casa, em Palma, na província de Cabo Delgado, em Moçambique, depois de sair do seu trabalho. A sua família e colegas receiam que Ibraimo tenha sido vítima de detenção arbitrária, uma vez que foi abordado por militares depois de sair da estação de rádio, no caminho para casa. Desde então, nunca mais foi visto e não há quaisquer notícias sobre o seu paradeiro.

A situação na província de Cabo Delgado, no norte de Moçambique, é muito preocupante. Verificam-se ataques armados por indivíduos que alegadamente pertencem ao grupo extremista Al-Shabaab e os jornalistas que dão cobertura a estes ataques têm sido sujeitos a intimidação, prisão e detenção arbitrária, tortura e outros maus-tratos e até execuções sumárias. A proibição da divulgação das atuais condições políticas e sociais viola o direito de acesso à informação, à liberdade de expressão e à liberdade de imprensa.

Este é mais um dos casos que a Amnistia Internacional acompanha de intimidação a jornalistas em Moçambique. Precisamos de si para pressionarmos as autoridades a iniciarem uma investigação com vista a descobrir o paradeiro de Ibraimo.



O QUE QUEREMOS?

Queremos uma investigação imediata, imparcial e eficaz para sabermos onde está Ibraimo, mantendo sempre a sua família informada. Caso o jornalista esteja sob custódia policial, queremos a sua libertação imediata e em segurança.

Queremos também que as autoridades em Moçambique respeitem os direitos à liberdade de expressão, de imprensa e que os jornalistas possam fazer o seu trabalho em total segurança.

QUAL É A SUA MISSÃO?

Dirija-se à **Ministra da Justiça, Assuntos Constitucionais e Religiosos, Helena Mateus Kida**, apelando a uma investigação imediata, imparcial e eficaz para que seja descoberto e revelado o paradeiro de Ibraimo.

Poderá fazê-lo enviando uma carta ou enviando um e-mail.

GUIA DA AÇÃO



1. Carta:

Escreva e envie a sua carta para o endereço que indicamos a seguir

Exma. Sra. Ministra Helena Mateus Kida
Ministra da Justiça, Assuntos Constitucionais e Religiosos
Av. Julius Nyerere 33
Maputo, Moçambique

De seguida, partilhamos uma breve sugestão de conteúdo para a sua carta:

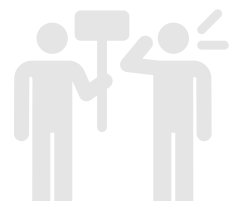
De acordo com relatos, a 7 de Abril de 2020, Ibraimo Abú Mbaruco, jornalista da Rádio Comunitária de Palma, foi arbitrariamente detido por forças militares no distrito de Palma, província de Cabo Delgado. Ibraimo Abú Mbaruco tinha saído do trabalho e regressava a casa de moto, por volta das 18h00, quando foi alegadamente abordado por militares. Antes de o levarem, teve ainda tempo para enviar uma mensagem SMS a um colega, na qual dizia: “Telefona-me, estou cercado por militares”. Desde então, nunca mais foi visto e não há notícias sobre ele ou sobre o seu paradeiro.

No dia seguinte, familiares e colegas de Ibraimo Abú Mbaruco dirigiram-se ao quartel militar em Palma, onde os militares sugeriram que o procurassem na esquadra da polícia. Os familiares e colegas apresentaram queixa sobre o seu desaparecimento forçado junto do governo distrital de Palma e do comando distrital da Polícia da República de Moçambique (PRM), mas ainda não receberam resposta das autoridades. A 14 de Abril, a família apresentou na Procuradoria-Geral de Cabo Delgado um pedido às autoridades judiciais para que tomassem as medidas necessárias para assegurar a libertação de Ibraimo Abú Mbaruco.

Atentando ao exposto, apelo a V. Ex.^a para que:

- Seja iniciada uma investigação imediata, completa, imparcial e eficaz ao caso, para que se possa descobrir o paradeiro do jornalista Ibraimo Abú Mbaruco, mantendo sempre a sua família inteiramente informada e, caso ele se encontre sob custódia estatal, seja assegurada a sua libertação imediata e em segurança;
- Ponha fim à prática dos desaparecimentos forçados e garanta o registo adequado e a proteção de acordo com a lei para todas as pessoas presas;
- Assegure a proteção, respeito, promoção e implementação dos direitos de liberdade de expressão e de liberdade de imprensa, para que os jornalistas possam desenvolver o seu trabalho de forma livre, sem medo de ataques, intimidação, perseguição e censura.

Atentamente,



**2. Email:**

Escreva e envie um e-mail para os destinatários que indicamos a seguir.

mjcr@mjcr.gov.mz

De seguida, partilhamos uma sugestão de conteúdo para o seu e-mail:

Excelentíssima Senhora Ministra Helena Mateus Kida,

De acordo com relatos, a 7 de Abril de 2020, Ibraimo Abú Mbaruco, jornalista da Rádio Comunitária de Palma, foi arbitrariamente detido por forças militares no distrito de Palma, província de Cabo Delgado. Ibraimo Abú Mbaruco tinha saído do trabalho e regressava a casa de moto, por volta das 18h00, quando foi alegadamente abordado por militares. Antes de o levarem, teve ainda tempo para enviar uma mensagem SMS a um colega, na qual dizia: “Telefona-me, estou cercado por militares”. Desde então, nunca mais foi visto e não há notícias sobre ele ou sobre o seu paradeiro.

No dia seguinte, familiares e colegas de Ibraimo Abú Mbaruco dirigiram-se ao quartel militar em Palma, onde os militares sugeriram que o procurassem na esquadra da polícia. Os familiares e colegas apresentaram queixa sobre o seu desaparecimento forçado junto do governo distrital de Palma e do comando distrital da Polícia da República de Moçambique (PRM), mas ainda não receberam resposta das autoridades. A 14 de Abril, a família apresentou na Procuradoria-Geral de Cabo Delgado um pedido às autoridades judiciais para que tomassem as medidas necessárias para assegurar a libertação de Ibraimo Abú Mbaruco.

Atentando ao exposto, apelo a V. Ex.^a para que:

- Seja iniciada uma investigação imediata, completa, imparcial e eficaz ao caso, para que se possa descobrir o paradeiro do jornalista Ibraimo Abú Mbaruco, mantendo sempre a sua família inteiramente informada e, caso ele se encontre sob custódia estatal, seja assegurada a sua libertação imediata e em segurança;*
- Ponha fim à prática dos desaparecimentos forçados e garanta o registo adequado e a proteção de acordo com a lei para todas as pessoas presas;*
- Assegure a proteção, respeito, promoção e implementação dos direitos de liberdade de expressão e de liberdade de imprensa, para que os jornalistas possam desenvolver o seu trabalho de forma livre, sem medo de ataques, intimidação, perseguição e censura.*

Atentamente,



PARA SABER MAIS

Para saber mais sobre a atual situação de direitos humanos em Moçambique:

- www.amnistia.pt/africa-conflitos-armados-e-repressao-alimentam-violacoes-de-direitos-humanos/
- www.amnistia.pt/ciclone-idai-um-ano-depois-milhares-de-pessoas-continuam-sem-casa/
- www.amnistia.pt/mocambique-observadores-eleitorais-detidos-incomunicaveis-e-transferidos-para-nova-prisao/
- www.amnistia.pt/mocambique-campanha-eleitoral-ensombrada-por-ataques-contr-a-sociedade-civil/
- www.amnistia.pt/mocambique-candidato-da-oposicao-alvo-de-ameacas-de-morte/
- www.amnistia.pt/mocambique-fim-a-detencao-arbitraria-de-refugiados-e-requerentes-de-asilo/
- www.amnistia.pt/africa-austral-imprensa-continua-amordacada/
- www.amnistia.pt/mocambique-comunidade-internacional-deve-refor-car-ajuda-apos-nova-tempestade/
- www.amnistia.pt/ciclone-idai-mais-ajuda-para-proteger-os-direitos-das-vitimas/
- www.amnistia.pt/mocambique-sociedade-civil-exige-libertacao-de-amade-abubacar/

